

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

ARIELA RAÍSSA DE ASSIS AVELINO
CARLOS MATHEUS MESSIAS REMIGIO

“ASPECTOS ÉTICOS DO USO DE ANIMAIS EM PESQUISAS”, que refere-se ao
capítulo 10 do livro “BIOÉTICA, BIODIREITO E DIREITO MÉDICO”.

MACEIÓ
2021

ARIELA RAISSA DE ASSIS AVELINO
CARLOS MATHEUS MESSIAS REMIGIO

“ASPECTOS ÉTICOS DO USO DE ANIMAIS EM PESQUISAS”, que refere-se ao
capítulo 10 do livro “BIOÉTICA, BIODIREITO E DIREITO MÉDICO”.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso
de Medicina da Universidade Federal
de Alagoas
Orientador: Gerson Odilon Pereira

MACEIÓ
2021

GERSON ODILON
ANDERSON DE ALENCAR MENEZES
(Organizadores)
ADRIANA CHIARANTANO LAVORATO
LORENA GUERRA GONÇALVES
(Co-Organizadores)

BIOÉTICA, **BIODIREITO** E DIREITO MÉDICO



Φ Phillos

DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank
DIAGRAMAÇÃO: Jeamerson de Oliveira
DESIGNER DE CAPA: Jeamerson de Oliveira
IMAGENS DE CAPA: <https://br.pinterest.com>

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2017 Editora PHILLOS
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia- GO
www.editoraphillos.com
editoraphillos@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S340p

ODILON, Gerson; MENEZES, Anderson de Alencar; LAVORATO, Adriana Chiarantano, GONÇALVES, Lorena Guerra

Bioética, Biodireito e Direito Médico. [recurso eletrônico] / Gerson Odilon, Anderson de Alencar Menezes (Organizados.) Adriana Chiarantano Lavorato, Lorena Guerra Gonçalves (Co-organizadores) – Goiânia, GO: Editora Phillos, 2020.

ISBN: 978-855-296-246-5

Disponível em: <http://www.editoraphillos.com>

1. Bioética. 2. Biodireito. 3. Direito. 4. Direito Médico. 5. Medicina. I. Título.

CDD: 170

Índices para catálogo sistemático:

1. Ética 170

CAPÍTULO 10

ASPECTOS ÉTICOS DO USO DE ANIMAIS EM PESQUISAS

Ariela Assis Avelino⁵⁸
Bernardo de Almeida Galindo⁵⁹
Carlos Matheus Remígio⁶⁰

O uso dos animais para benefício do homem é uma prática ancestral. Desde os primórdios, estes seres vivos eram considerados inferiores à raça humana, sendo então utilizados como meio de alimentação, transporte, caça, proteção e ferramenta. Os animais eram considerados seres sem emoção e sentimento, e a preocupação com o bem-estar e saúde deles era restrita ao interesse final do homem.

Mas uma outra visão ganhou bastante força no século IV a.c., com Aristóteles. Para ele, a presença de uma alma é indissociável das coisas vivas, embora apenas a chamada “alma racional” seja exclusiva dos seres humanos, restando aos animais não humanos outros tipos de alma.

Essa ideia, porém, foi muito bem combatida até certo tempo atrás. A própria religião corroborava com o descaso no tratamento/uso dos animais. São Tomás de Aquino, por exemplo, definia os animais como seres estúpidos, sem alma, e já que não eram seres humanos, não deveriam ser tratados com cuidado, mas unicamente servir ao homem, independente da necessidade de crueldade ou destrato.

Atualmente, contudo, há todo um contexto social, ético e político envolvido com a relação entre homem e animal. A utilização

⁵⁸ Acadêmica do 7º período da graduação de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL

⁵⁹ Acadêmico do 7º período da graduação de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL

⁶⁰ Acadêmico do 7º período da graduação de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL

do animal como fonte primária de proteína, por exemplo, é uma das principais discussões contemporâneas. O consumo da carne e derivados de animais como leite e ovo, além de estar relacionado a questões culturais, relaciona-se também a implicações econômicas, ambientais, históricas e religiosas. Entretanto, apesar de ser mundialmente utilizado como a principal fonte proteica da alimentação, no Brasil, segundo pesquisa realizada pelo DATAFOLHA em 2017, 63% dos brasileiros têm a intenção de reduzir o consumo da carne. Estes resultados, além de estarem associados a questão da importância de se ter um equilíbrio nutricional, associa-se também com a ideia difundida de proteção animal, tendo, portanto, impacto na perspectiva de consumo alimentar.

A ÉTICA ENVOLVENDO OS ANIMAIS E A CIÊNCIA

Uma outra questão atual muito importante envolvida com a relação entre humanos e animais é a ciência. O modelo de experimentação animal é descrito desde o século V a.C. e, apesar de ser uma prática antiga, sua utilização aumentou consideravelmente a partir do início do século XIX, mas vem sendo modificado atualmente pela comunidade científica a partir de um novo olhar dos homens perante os animais também neste aspecto. A visão de Aristóteles, ainda antes de Cristo, sem dúvidas, foi importante. Mas só em 1876, com a chamada *Cruelty to Animals Act*, redigida em Londres, houve uma iniciativa real de proteção aos animais em pesquisa. Um início de mudança de comportamento da sociedade, tratando os animais como seres animados, que sofrem, sentem e precisam de cuidados.

Partindo deste ponto, foram organizadas cada vez mais medidas para que o uso dos animais fosse regularizado, a fim de proteger a saúde dos animais, seu bem-estar e diminuir o sofrimento, bem como regularizar as práticas, instalações e procedimentos.

Diante disso, questionamentos éticos e morais vem à tona se sobrepondo ao avanço da ciência. Para aqueles que defendem o uso dos animais em experiências, um dos principais argumentos é sobre quais seriam os modelos possivelmente utilizados para realização das

pesquisas científicas. A questão principal passa a ser a necessidade de um grupo de teste e controle, além da necessidade de usar cobaias, realizar testes, pesquisas e experimentos inicialmente com os animais para que depois fossem realizados, com maior segurança, nos homens.

Considerando que o uso de animais em pesquisas é realizado para poupar os homens dos prováveis efeitos indesejáveis, o raciocínio de que o uso dos animais é realizado a fim de preservar a saúde do ser humano é válido para muitos cientistas. Para eles, não há como garantir que sejam viáveis e seguros os avanços científicos para uso do homem sem a utilização de pesquisa em animais.

COMO SE DARIA O AVANÇO DA CIÊNCIA SEM O USO DOS ANIMAIS?

Para aqueles que são contra tal prática, a solução seria a de que existem métodos alternativos e potencialmente substitutos do uso desses animais. Mas a questão fica mais complexa quando nos voltamos para a comunidade científica:

“Até que ponto a sociedade está disposta a abrir mão do uso de animais em pesquisa com o risco de bloquear o avanço do conhecimento biológico, testes e desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas e métodos cirúrgicos?” (MORALES,2008).

Métodos alternativos seriam a solução do problema. Técnicas *in vitro* e modelos computacionais poderiam ser utilizados, reduzindo assim a necessidade de os animais participarem dos experimentos. Há estímulo de institutos de ensino e pesquisas para que sejam elaborados cada vez mais modelos potencialmente substitutos.

Entretanto, para muitos cientistas, o uso de animais como cobaias é fundamental, pois ainda não há outro meio de simular tão bem o corpo humano de maneira integral respeitando toda sua complexidade através dos outros métodos. Ademais, os avanços advindos desta prática são inúmeros: uso de células tronco como tratamento de doenças, desenvolvimentos de próteses, vacinas, terapias gênicas, e vários avanços na área da saúde se deram a partir de experimentos com animais.

Já para outros, o uso de animais em experimentos é prática obsoleta e novos métodos poderiam ser utilizados a fim de poupar a exploração animal. Porém, o fim do uso de animais como experimento tornaria o Brasil um país dependente de tecnologia externa no seu desenvolvimento científico. Essa necessidade geraria custos elevados, o que provavelmente lentificaria ainda mais os avanços nessas áreas.

Além disso, apesar de que por um lado o uso dos animais em experimentos é visto como uma prática exploratória e que só traz contribuição para os homens, os benefícios obtidos também são revertidos em prol dos próprios animais, como na criação de vacinas, rações e até mesmo medicamentos veterinários.

Muitos sugerem que cabe ao problema, portanto, a busca por um meio termo que não impeça o desenvolvimento científico, mas que proteja os animais o máximo possível do sofrimento e de maus tratos. Nesse sentido, o estímulo ao uso racional, ao planejamento dos experimentos e à substituição para modelos alternativos, sempre que disponível, já é feita por um grande número de cientistas e instituições

Temos como exemplo o fato de que poucos anos atrás os testes de irritabilidade e toxicidade de substâncias eram realizados indiscriminada e diretamente nos animais. Hoje, algumas técnicas alternativas já estão disponíveis, como testes em produtos animais como o ovo da galinha, além tecidos de animais recém mortos que seriam descartados, entre outros. Porém, deve-se ter em mente que é muito difícil um teste *in vitro* substituir um experimento *in vivo*.

Dessa forma, o mais palpável em um futuro próximo é, sem dúvidas, manter o investimento em busca de outros métodos viáveis, aperfeiçoando as técnicas para que o número de animais utilizados, os danos e sofrimentos causados sejam os mínimos possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUIMARÃES, Mariana Vasconcelos; FREIRE, José Ednésio da Cruz; MENEZES, Lea Maria Bezerra de. Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil. *Revista Bioética*, Brasília, v. 24, n. 1, 2016.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. Tradução de D. Danowski. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: UNESP, 2009.

Miziara ID , Magalhães ATM , Santos MA , Gomes EF , Oliveira RA. Ética da pesquisa em modelos animais. *Braz. J. Otorhinolaryngol.* São Paulo 2(78), 128-131, 2012.

Morales MM. Métodos alternativos à utilização de animais em pesquisa científica: mito ou realidade? *Ciênc Cult.* 2008;60(2):33-6.

PETROIANU, Andy. Aspectos éticos na pesquisa em animais. *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 157-164, jul./ago./set. 1996.

